ANO II — SABADO, 3 DE Março DE 1923 — NUMERO 66

VOZ DE GUIMARÃES

SEMANARIO REGIONALISTA

Administrador: — P.e Manuel de Freitas Junior

Redacção e Administração:
Casa Nun'Alvares — Rua da Republica, Guimarães

Director: — EUGENIO VAZ VIEIRA

Composto e impresso
Tip. Peninsular — Praça do Comercio, 17 a 19 — Figueira da Foz

Editor: — Luiz Gonzaga Pereira
Rua da Republica — GUIMARÃES

Proprietaria: A EMPREZA DA VOZ DE GUIMARÃES

CRISE MORAL

Dos corifeus da propaganda republicana foi Afonso Costa um dos que mais se salientou pela virulencia das suas arremetidas, despresando os mais rudimentares principios da moral civica, e até a verdade mais comezinha, pois todos os meios, os mais degradantes até, lhe serviram.

No trinomio da Republica assinála-se essa mesma venenosa influencia, e pela sua lucta contra a moral, em leis e decretos da mais refalsada e criminosa desorganisação social, é ainda Afonso Costa que suplanta os outros dois triumviros.

Afonso Costa é dos homens do Portugal da minha geração que mais atacaram e esfarraparam a moral, base, coluna e capitel de toda a sociedade forte, productiva e que quer caminhar na senda do Progresso.

Grandes responsabilidades tem esse homem na desorganisação da sociedade portugueza.

Imensas culpas no estado cahotico, em que se encontra a nação.

Ele, ávido duma popularidade conquistada a veniagas sem nome;

Ele, fazendo capacho da lei subindo, alçando-se a desafogadas situações de poderio, mando e riqueza;

Ele, grimpando a simbolo, essencia e personificação da Republica;

Ele, o querido, victoriado e exaltado como *segundo Pombal*, e levando muito mais longe que o *primeiro* a sua acção;

Ele, que foi o idolo dos correligionarios, o temido dos adversarios, e o azurrague, algôz e despota da Patria Portugueza;

implora e suplica, pede e exora, humilde, calmo, e quiçá arrependido, que o deixem *contribuir durante o resto da... vida, para o resurgimento e o progresso da Patria...*

Já não é o resurgimento e progresso da Republica que Afonso Costa deseja. A Republica só insta que seja a *égide* sob a qual venha contribuir para a salvação da Patria, e como põe a *égide* em segundo logar, não será sofisma dizer que é o que menos lhe importa, pois correm mundo os seus passados discursos em que a Republica ocupava o primeiro logar e a Patria o ultimo, quando lá vinha.

Uma condição põe só Afonso Costa para a sua vinda: é que termine *a crise moral de que sofrem actualmente as classes dirigente do nosso paiz...*

Naquele Pariz de *gôso e oiro*, encontraria Afonso Costa **a estrada de Damasco?**

Será arrependimento pelo mal que fez, tanto e tamanho, que num rebate de consciencia, se imponha a penitencia de *contribuir para o ressurgimento e progresso da Patria?*

E virá Afonso Costa?

Eugenio Vaz Vieira

Exposição Industrial e Agricola do concelho de Guimarães

A benemerita Associação Comercial desta cidade está distribuindo uma circular do teor seguinte:

Ex.mo Senhor

Guimarães, centro de um dos mais importantes nucleos da população de Portugal, terra de fecunda iniciativa e de trabalho, vai realisar a sua **Exposição Industrial e Agricola do Concelho.**

Vai fazer a afirmação documentada, nesse brilhante e magestoso certamen, do que é e do que vale em todas as manifestações da sua actividade intelectual, da sua industria e da sua agricultura, clara demonstração do valor e da vitalidade deste rincão de terra portugueza, florida nos sonhos dos seus artistas, dos seus poetas, das suas lendas, das suas fidalgas tradições e da sua vida intensa de labor quotidiano de povo trabalhador ebom.

E para que essa verdadeira **Festa de Trabalho**, por ser esta a virtude que sobre todas caracterisa a nossa gente, se revista de atractivos que, unindo-se aos encantos da nossa paisagem incomparavel e ao tocante ensinamento das nossas velhas pedras de heroismo e amor patriotico, prendam e atraiam os viajeiros e os turistas, ela coincidirá com as tradicionais **Festas Gualterianas**, este ano ressurgidas com o explendor que tão justificada fama lhes grangeou.

Para isso a direcção da Associação Comercial de Guimarães pede, para a subscrição que vai iniciar, o acolhimento generoso de todos os vimaranenses e de todos os habitantes desta cidade e concelho que sempre têm compreendido o alto significado destas manifestações de actividade local e que são sempre ditadas por um vivo amor á nossa terra, onde vibra sempre com emoção o grande sentimento de brio e patriotismo.

Guimarães, 15 de Janeiro de 1923.

A DIRECÇÃO.

A *Voz de Guimarães* aplaude entusiasticamente a iniciativa da nossa Exposição regional e felicitando por êsse motivo a Associação Comercial põe á sua disposição incondicionalmente as suas colunas, prometendo ao mesmo tempo ocupar-se do assunto com o cuidado e a solicitude que o mesmo requer.

Desmentido

Desmente-se oficialmente o casamento do principe herdeiro da Belgica, com a princeza Mafalda da Italia.

Céres em propaganda

— Cultura de melões —

N. da R. — A involuntaria suspensão do nosso semanario e a falta de espaço com que lutamos no numero anterior, obrigaram-nos a adiar para hoje a publicação desta secção mensal de *propaganda agricola*. Ao nosso colaborador Antero de Nantes, que tão gentilmente acedeu ao nosso pedido para se encarregar da redação destes artigos, pedimos desculpa da demora.

Pelo motivo alegado, publicamos tambem neste numero os trabalhos agricolas para o mez de Março.

A cultura de melões é geralmente conhecida. Constatamos, porém, que, na quasi totalidade dos casos, é feita por processos rudimentarissimos, e d'ahi a quasi escassez desta mimosa sobremesa. No entanto, no nosso paiz o melão dá-se admiravelmente, produzindo optimos frutos, *quasi por acaso*.

Cremos por isso que prestamos bom serviço aos horticultores dando-lhes em resumo as principaes indicações deste cultivo. Isto como prologo ao que diremos sôbre *cultura forçada dos melões*.

E' geralmente sabido que o melão é originario dos paizes quentes; é dizer: para bem nascer, crescer e frutificar requer uma temperatura propria, «superior a 12° centigrados, sendo os fructos de qualidade tanto melhor, quanto mais elevada fôr a temperatura na época da maturação», assim o declara o mestre da horticultura Joaquim Casimiro Barbosa. Vejamos a maneira de semear:

TERRA — «leve e substancial» de preferencia, «terrenos novos, em que se tenha feito uma surribada».

EXPOSIÇÃO — no nosso paiz qualquer lhe serve, mas a *meridional* (sul) é a preferivel.

SEMENTEIRA — *em plena terra*: de abril até junho; para *cultura forçada* desde janeiro. Como por agora tratamos da cultura ordinaria, diremos sómente que, se a estação fôr fria, convem, para evitar a *queima* das geadas, cobrir a sementeira com palha, v. g. *colmo* devidamente preso a varas de arvores e melhor a varas de estucar; fazendo a prisão do *colmo* a arame delgado, o que traz a conveniencia de maior duração e portanto de aproveitamento para outras sementeiras. Havendo cuidado esta cobertura serve para mais de 1 ano.

Julgamos desnecessario recomendar que passada a época das geadas, é desnecessaria a cobertura.

SEMENTES — todo o cuidado é pouco na escolha das sementes; já dissemos que *só com boas sementes* se poderão obter *boas* plantas e portanto *bons frutos*. Ha quem recomende para purificar e apressar a germinação das sementes, mergulha-las, durante algumas horas em vinagre; nada podemos dizer, porque não fizemos esta experiencia.

PODA — quando as *plantas apresentarem 3, o muito 4 folhas*, procede-se á 1.ª operação. Mas haja *muito cuidado* ao faze-la, conservando as duas folhas «seminaes, sem comprehender as folhas cotyledonares» o que quer dizer que *só* á 7.ª ou 8.ª folha da planta, *incluindo as 4* que deixamos ditas; não pareça contradição entre um e outro numero, pois estas, se é licito assim chamar-lhe, são folhas de *germinação*, não se contando para a *poda*. Por esta, «os dois olhos que se conservam na axila das duas primeiras folhas desenvolvem-se vigorosamente e dão nascimento a dois *ramos mães, opostos um ao outro* no caule principal». Chamamos em especial a atenção dos hortelões para essa disposição, pois a grande maioria **opéra** *á bruta*, prejudicando as plantas e consequentemente a *sua bolsa*. Muito cuidado pois. Essa operação que é feita pela compressão dos dedos polegar e index, servindo as unhas de folhas de tesoura, é repetida mais 3 vezes: a 2.ª «acima da terceira ou quarta folha, logo que chegam a um comprimento de 0,m30 pouco mais ou menos». Nesta poda, suprimem-se «ao mesmo tempo os dois olhos que se desenvolvem na base de cada folha cotyledonar, para não darem nascimento a dois ramos bastardos ou *ladrões*. A 3.ª, após a 2.ª poda «desenvolve-se... um novo ramo, que se pode chamar sub-mãe» é sobre este que se opera logo á terceira folha, quando o sub-mãe «atinja um comprimento de 0,m30 a 0,m35, importando pouco que se percam algumas flôres». Logo em seguida faz-se a distribuição dos ramos secundarios. Esta distribuição é essencialissima: sem ela os diferentes ramos entrelaçar-se hiam *afogando* as flores e *sufocando* os pequenos frutos, mal fossem nascidos. Chamamos, por isso a atenção dos hortelões para o que deixamos dito.

A 4.ª é feita sôbre os ramos resultantes da 3.ª poda, *mas só depois da* **quarta folha acima do fruto.** Recomendamos especialmente as palavras que sublinhamos. Se a poda se fizesse *mais perto do fruto*, **a seiva, em excesso, mataria os frutos.**

Depois desta quarta operação «cortam-se todos os ramos infrutiferos, e os demasiadamente compridos».

LIMPEZA — deve ser feita entre a primeira e segunda poda, ocasião em que se faz a amontoa.

REGAS — *abundantes*, mas *raras vezes*; as regas amiudadas prejudicam a *qualidade dos melões*; a não ser que a estação vá muito calmosa, *uma ou duas regas são suficientes*, «durante todo o periodo da sua vegetação».

MATURAÇÃO — para que se faça *normalmente*, passando de *verde a amarelo* é preciso semear a tempo da planta atingir, bem como o fruto, o seu completo desenvolvimento, *antes dos grandes calores*. Não devem ser colhidos os melões *nem verdes nem maduros demais* pois perdem em ambos os casos o *seu valor*.

Uma das maneiras de conhecer que os melões estão maduros é pelo cheiro; outra é quando «a sua base começa a fender-se circularmente».

MELÕES PERFEITOS — para que os melões se desenvolvam regularmente, sem defeitos e deformações, convem coloca-los, quando pequenos «de modo que o seu eixo fique quasi perpendicular, á superficie do terreno. Durante o primeiro desenvolvimento convem fazer-lhes sombra com as proprias folhas da planta, para impedir a acção directa dos raios do sol.»

(Continua).

Trabalhos para o mez de Março

TRABALHOS GERAES: — Março é por assim dizer o mez das sementeiras. Avisados andaram aqueles que *a tempo* prepararam suas terras e agora se lançam no esperançoso trabalho da sementeira. O serviço das podas, diziam os antigos, que deve terminar pelo S. José:

— 19 de Março. — Assim deveria ser se o tempo deixasse e a falta de braços se não fisesse sentir medonhamente. Quantas vides ficarão de *retranca* á espera do ano que vem... Como dissemos fazem-se as sementeiras e completam-se as plantações.

Nas terras de bom regadio ainda se poderá semear centeio e cevada, visto o mez de fevereiro ter corrido chuvoso na ultima quinzena. Se bem que no norte e na região de Guimarães, já não é de costume fazer essas sementeiras, como tambem a de trigo, tão *serodias*.

Nos olivaes continua a poda e limpeza das oliveiras.

Felizmente já nesta região ha lavradores que se vão habituando a esse serviço. Um desses conhecemos nós que começou a fazel-a ha uns 4 anos; e é de ver a sua cara de contente por *colher ele só* quasi tanto como os outros todos da sua freguesia, e no lagar de azeite, pelo processo velho *da vara* já antecipadamente se conta com ele para 4 e 5 lagares, de azeitona *unicamente* da quinta de que é caseiro. E as *suas oliveiras* como ele lhe chama, dá gosto olhar para elas: viçosas, lindas; conhecemo-las bem, por isso o afirmamos.

Faz-se tambem a limpeza nas arvores de fruto.

Semeia-se milho e plantam-se batatas; esta plantação vae aumentando no nosso concelho. Mas ha ainda muitos terrenos *desaproveitados*. Queriamos contar o que se passou com este lavrador, a que acima nos referimos; mas alongariamos muito mais este artigo. Ficará para outra ocasião.

ESTRUMES: — faz-se a *reserva* de estrumes que hão de servir para a cobertura das camas quentes a que darão **rescaldo** como indicamos já.

NAS HORTAS: — *Canteiros*: semeiam-se alhos, cenouras, couves verde, repolho saboia e tronchuda, cebolas, favas, alfaces do estio e outono, salsa, rabanos, rabanetes, etc. *Camas*: continuam as de beringelas, pimentões, melões e tomates (chamamos a atenção para a continuação do artigo acima, que fazemos no proximo numero. N. da R.)

Sacham-se espargos, alfaces e outras novidades.

PLANTAÇÕES: — fazem-se as *grandes* plantações de couves, saladas, batatas etc.

NOS JARDINS: *semeiam-se*, as mesmas do mez de fevereiro e mais: malmequeres de sécias, goivos, cravos, boas noites e bons dias, begonias, amarantos, girasoes, dahlias, ervilhas de cheiro, fuchias, chagas, jacinthos etc.

PLANTAM-SE: — rainhas margaridas, balseminas, amores, etc. Estarão em floração algumas flores se o mez correr favoravel.

Antero de Nantes.

A mãe do sr. Candido Frois, antigo vice-consul de Portugal em San Sebastian, que foi preso em Nice, declarou que seu filho sofre de perturbações mentaes, tendo já estado num manicomio.

Pedido de casamento

Pelo sr. Dr. Alvaro José de Miranda Magalhães, de Vieira do Minho, foi pedida no domingo, em casamento, para seu filho e nosso amigo, sr. Dr. Alvaro de Lemos Magalhães, a sr.ª D. Emilia Leite de Faria Freitas, gentil e prendada filha do sr. Miguel de Freitas, e da sr.ª D. Maria Leite de Faria, da Casa de Entre Vinhas, deste concelho.

A noiva é sobrinha do nosso presado amigo e assinante sr. Dr. Antonio Batista Leite de Faria, distinto clinico em Liaboa.

Aniversarios

Fizeram anos: no passado dia 25 a sr.ª D. Maria Arminda do Amaral Pinto e Freitas Machado, estremosa esposa do nosso bom amigo Rodrigo Lobo Machado.

— No dia 28 o sr. Francisco Assis Costa.

— No dia 1 do corrente a sr.ª D. Maria Adelaide Monteiro de Meira e Dr. Antonio Coelho da Mota Prego.

Um pedido

A's pessoas a quem enviamos a «Voz de Guimarães» e que não queiram honrar-nos com a sua assinatura, pedimos o obsequio de devolverem o presente numero **indicando o nome e morada.**

Rectificação

No nosso ultimo numero, sairam varias gralhas, e alteração de nomes, de que pedimos desculpa aos nossos leitores.

A pedido do nosso colaborador *Sincero* fazemos a rectificação seguinte:

No ultimo periodo da 4.ª coluna, ao fundo da pagina, ha a falta de um ponto e virgula entre as palalavras *panificado* e *actualmente*. E as palavras entre ifenes são as que seguem: — Pão em genero regula por 14$00 — e não 1$00 como por lapso composeram os srs. tipografos.

Enfermos

Continua no mesmo estado o nobre e virtuoso titular sr. Conde de Margaride. De todo o coração desejamos as suas melhoras, pelas quaes fazemos ardentes votos.

— Tem passado encomodada com um ataque de «gripe» a sr.ª D. Constança Vaz Napoles de Freitas.

— Guarda o leito ha dias a sr.ª D. Amelia de Souza Vaz Vieira.

— Tem estado doente o nosso querido amigo e assinante sr. Dr. João Martins de Freitas.

— Igualmente se encontra bastante encomodado o digno Escrivão de Direito sr. Armando da Costa Nogueira.

— Está ainda doente o importante industrial e benemerito Vice-Ministro da V. O. T. de S. Francisco, sr. Bento José Leite.

— Estão completamente restabelecidos os srs. Alberto Cardoso Martins de Menezes e Domingos Ferreira.

— Tem passado encomodado o amigo e assinante sr. Francisco Fernandes Guimarães.

Sociedade Martins Sarmento

No proximo dia 9 do corrente, sexta-feira, realisa-se na Sociedade Martins Sarmento a anuel distribuição de premios aos alunos e alunas das escolas primarias do concelho que durante o ano mais se distinguiram, pelo seu aproveitamento.

Falecimentos

Dae-lhes Senhor o eterno descanso

Conego Dr. P.e Gonçalves Sanches

Constituiu uma sentida homenagem de saudade o funeral do ilustrado sr. Conego Dr. P.e Gonçalves Sanches, realisados na quarta-feira 21 do mez passado.

Pelas 9 e 30 da manhã organisou-se o sahimento do cadaver, que estivera em camara ardente numa das salas do Liceu Martins Sarmento e velado por professores do Liceu e directores dos Colegios desta cidade.

Durante o percurso para a Igreja da I. e R. Colegiada de N.a S.a da Oliveira realisam-se varios turnos de professores daquele Liceu, professores dos Colegios e outros cavalheiros, sendo o caixão conduzido por academicos.

Aos responsos do corpo presente presidiu o Rev.mo Sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos que celebrou a missa de *Requiem* acolitado pelos Rev.os P.es Antonio Esteves Guimarães, prior de S. Sebastião, e Antonio da Cunha Jordão, servindo de mestres de cerimonias os Rev.os P.e Francisco Antonio Peixoto de Lima, digno Capelão da Casa Real, e João Antonio Ribeiro, virtuoso parocho da Oliveira.

O Coro era formado por 23 eclesiasticos, e a assistencia numerosa e seleta.

Na capela mór as cadeiras do lado do Evangelho eram ocupadas por todos os professores do nosso Liceu; as do lado da Epistola pelos representantes da Academia e imprensa, e outras pessoas de representação social.

A Academia de Guimarães, cumpriu o seu dever comparecendo na sua totalidade, ladeando o caixão que encerrava o corpo daquele que em vida foi seu distintissimo professor, querido e dedicado amigo optimo conselheiro, leal e sincero.

O cadaver revestido com as vestes para a celebração do Santo Sacrificio da Missa, repousava num simples e modesto caixão de pano prêto:—simplicidade e modestia que tanto em sua vida caracterisou o saudoso Conego Dr. Pedro Gonçalves Sanches.

Tomou a chave o digno Reitor do Liceu Martins Sarmento sr. Dr. Henrique d'Oliveira e Sá.

Conduziram o cadaver 4 eclesiasticos, tendo-se organisado, da Egreja ao carro funebre da V. O. T. de S. Domingos, 4 turnos constituidos pelos srs. José de Pina, P.e Anselmo da Conceição Alva, P.e Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Drs. Duarte Pinheiro, Antonio Maia Arozo, João Martins de Freitas, Major José Augusto Faria Blanc, Guilhermino Rodrigues, Alferes Alves, P.e Antonio Garcia Jeronimo Sampaio, Dr. João d'Oliveira Bastos, Manuel da Costa Pedroza, P.e José Maria da Silva, Luiz Gonzaga Pereira, Padre Artur Fernandes Guimarães, Dr. Alberto Martins Fernandes, Dr. Eduardo Almeida, Dr. José Maria de Moura Machado, Eugenio da Costa Vaz Vieira, Thomaz Rocha dos Santos, Antonio Lopes de Carvalho e Manuel de Freitas.

Para não cometermos possiveis esquecimentos, que seriam para lamentar, não damos a nota da assistencia pois foi-nos impossivel tomar outros nomes além dos que constituem os turnos.

Destacaremos no entanto que o corpo docente do nosso Liceu, compareceu, como dissemos, na sua totalidade; vimos antigos professores do Liceu hoje afastados do ensino; e nas naves central e lateraes da Egreja a assistencia era seleta e numerosa; ahi vimos grande numero de antigos alunos do saudosissimo professor, associando-se assim á ultima homenagem daquele que foi seu amigo.

No meio da tristeza que o acto nos trazia ao coração assomando a muitos olhos mal contidas lagrimas, ao presencearmos a concorrencia dos antigos estudantes do Liceu de Guimarães, sentimos uma grande consolação. Não poucos anos volvidos o Conego Dr. Pedro Gonçalves Sanches, vivia na nossa mente tal qual o conhecemos passando pelos bancos do Seminario Liceu, porque naquela hora de derradeira despedida aos corpo inerte e frio, essa lembrança subjugava dentre os presentes áqueles a quem o Dr. Sanches. deu em lições proficientissimas a instrução e, o que é mais, uma solida educação.

Chegado o cadaver ao cemiterio organisaram se dois turnos pelos Srs. Dr. Fernando Matos Chaves, Major Francisco Martins Ferreira, Dr. Aventino Leite de Faria, Dr. João Antonio de Almeida, Dr. Filinto Elisio Vieira da Costa. e os academicos, José Leite de Faria, Veloso Velho, Couto, Antonio Augusto dos Santos, Jaime Sampaio e Lourenço Taveira.

O acompanhamento era constituido por professores do Liceu, eclesiasticos e amigos mais intimos do pranteado e querido morto.

Resou o responso de sepultura e lançou a ultima absolvição o Rev.mo Sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos que tão comovidamente sentiu a morte daquele que por largos anos foi Conego da I. e R. Colegiada de N.a S.a da Oliveira e egualmente professor do Liceu.

Terminado o acto religioso, usou da palavra, inspirado pela saudade, veneração e respeito pelo Conego Dr. Pedro Gonçalves Sanches, o ilustre Reitor do nosso Liceu, Sr. Dr. Henrique de Oliveira e Sá que leu comovidamente, a voz embargada pelas lagrimas uma sentida despedida, em nome do corpo docente do Liceu-Martins Sarmento.

Como homenagem sincera essas palavras encerram um alto significado do quanto os professores sentiram a morte do seu colega e amigo.

Falou tambem em nome da Academia Vimaranense o estudante sr. Faria Martins, em breves e singelissimas palavras.

Ao terminarmos este relato a nossa mente elevou-se até ao Trono de Deus em suplica fervorosa pelo Eterno descanço do Professor e Amigo; para que Deus, na Sua Misericordia infinita tenha recebido, já, a alma do que foi seu Ministro:

—Dai-lhe, Senhor, o Eterno descanço entre os resplendores da Luz Perpetua.

Descance em paz.

◇

NOTAS

Assistiram aos ultimos momentos do saudoso Dr. Pedro Gonçalves Sanches, os Srs. Drs. Henrique Oliveira e Sá e João d'Almeida e o Sr. Padre Artur Fernandes Guimarães, confessor do extinto.

— Apoz o falecimento foi o cadaver velado de dia e de noite por turnos de Professores do Liceu, Directores de Colegios, etc.

—Sobre o feretro foi colocada a bandeira da Academia.

—Conduziram *gerbes* algumas alunas e alunos do nosso Liceu, trajando capa e batina.

—Os haveres do saudoso Professor, são por sua expressa determinação, distribuidos pelo Seminario Archidiocesano e casas de Caridade desta cidade.

◇

Missa do 7.º dia

Na Egreja da Colegiada, mandou o Corpo Docente e discente do Liceu, celebrar na passada segunda-feira, 26, uma missa de que foi celebrante o sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos.

Assistiram os professores do Liceu, Academia. casas de Caridade e avultado numero de pessoas de todas as classes sociaes.

◇

Missa do 30.º dia

Os antigos alunos do Liceu de Guimarães, mandam celebrar no 30.º dia do falecimento do seu antigo Professor sr. Dr. Pedro Gonçalves Sanches uma missa em local e hora que oportunamente tornaremos publica.

◇

D. Josefa da Cunha Machado

Faleceu na madrugada de 23 do passado a sr.a D. Josefa da Cunha Machado dedicada esposa do sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, tendo-se o funeral realisado na segunda-feira 26, na Capela da V. O. T. de S. Domingos, acto que foi muito concorrido de amigos da familia em luto, a quem apresentamos sentidos pesames, e em especial ao nosso estimado assinante sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

◇

Conego Arcipreste Dr. Manuel Moreira Junior

Que triste missão a do jornalista.

Neste mesmo numero damos os funeraes do saudoso Conego Dr. Pedro Gonçalves Sanches, e temos novamente de tarjar o luto pelo falecimento do inolvidavel Conego Arcipreste Dr. Manuel Moreira Junior.

Assim vão desaparecendo a curto intervalo os muito dignos Conegos da I. e R. Colegiada de N.a S.a da Oliveira.

Assim vae perdendo o Liceu Martins Sarmento os seus mais antigos e distintissimos professores.

E o Arciprestado de Guimarães, veste os seus lutos mais sentidos pela morte do ilustrado, zeloso e querido chefe eclesiastico.

Não são exagerados estes termos.

O sr. Arcipreste Conego Dr. Manuel Moreira Junior, deixa mergulhado na maior, mais profunda e mais sincera saudade o numeroso Clero do Arciprestado de Guimarães, e para o qual o querido morto, era leal amigo e prudentissimo Conselheiro.

Por isso a Sua morte é geralmente sentida em todo o Arciprestado, e nesta cidade, onde correu veloz a infausta noticia, pelas 4 horas da tarde de terça-feira passada, a noticia embora esperada, dado o agravamento da doença que ha muitos mezes sofria e o obrigára a retirar para a sua casa de Mindelo, Vila do Conde, causou profundo pesar.

O funeral realisou-se na quinta-feira passada indo a ele assistir bastantes pessoas desta cidade.

Ao Corpo Docente do Liceu Martins Sarmento apresentamos, bem como á familia em luto, o nosso cartão de pezames.

No proximo numero daremos a noticia do funeral do Rev.mo Conego Arcipreste Dr. Manuel Moreira Junior.

◇

Faleceu no domingo o sr. Antonio José Peixoto da Costa, comerciante em Guimarães.

—Tambem faleceu na noite de 2.a feira a Sr.a Josefa Rosa do Sacramento Pereira, virtuosa e querida irmã do nosso presado editor sr. Luiz Gonzaga Pereira e do sr. João de Deus Pereira.

Os responsos de sepultura realisaram-se na terça-feira de tarde, na capela da I. da V. O. T. de S. Francisco, a que assistiram varios eclesiasticos e amigos da familia em luto.

Fexou o caixão o sr. Dr. Alfredo Peixoto abalisado medico vimaranense.

Rogando a Deus pelo descanço eterno da bondosa alma, apresentamos aos nossos amigos Luiz Gonzaga Pereira e João de Deus Pereira e suas familias os nossos sentidos pesames.

—Tambem faleceu, apóz uma grave enfermidade, o bemquisto proprietario desta cidade sr. João Vieira de Andrade, a cuja familia enlutada enviamos as nossas sentidas condolencias.

◇

D. Rosa Alves Ferreira

Na terça-feira da semana passada realisaram-se solenes exequias por alma da veneranda mãe do sr. Arcebispo Primaz, D. Manuel Vieira de Matos.

Presidiu aos oficios o Rev.º Prior de S. Sebastião, sr. Padre Antonio Antunes Guimarães, celebrando a missa o sr. Pradre João Antonio Ribeiro, acolitado pelos srs. Abades de S. Clemente de Saude e S. João da Ponte.

O Clero do Arciprestado que desta forma sufragou a alma da veneranda Senhora, acorreu em grande numero, apesar do dia invernoso que se apresentou,—verdadeiro dia de inverno.

Junto á Capela-mór levantava-se um artistico catafalso ensimado por uma Cruz.

Entre a assistencia vimos a oficina de S. José de Guimarães.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu actual director.

A falta de espaço com que lutamos, obriga-nos a resumir o mais possivel esta noticia, o que fazemos bem contra nossa vontade.

Que Deus tenha em Sua gloria a alma da veneranda Senhora.

REGIONALISMO

Congresso Minhoto

Em tempo competente recebemos o convite apêlo que o digno Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Guimarães, sr. A. L. de Carvalho enviou. antes de abandonar aquele cargo, ás diferentes coletividades e individualidades de preponderancia no meio social de Guimarães.

Já ha mezes que a «**Voz de Guimarães**» pela pena do seu colaborador Irsinio fez referencia a este importantissimo assunto.

Em seu artigo de 9 de agosto passado dizia que o Congresso Minhoto devia ser «**a Assembleia Geral da Provincia do Minho** *que quer impôr-se e ocupar o logar a que tem direito incontestavel.*»

Que assim será, prova-o o entusiasmo que vae lavrando em toda a provincia.

A' ideia **Regionalista,** cuja bandeira foi hasteada pela **União Regional da Imprensa do Minho** fica a nossa Provincia devendo o lançamento desse grande acontecimento, de que é natural esperar beneficos resultados.

Não podia por isso a «Voz de Guimarães» deixar de prestar o seu modesto mas entusiastico concurso a essa iniciativa.

Assim, nesse artigo a que nos referimos se aproveitava a ocasião de afirmar que esse Congresso não se devia limitar apenas á reunião «das Camaras Municipaes e Juntas Geraes dos Distritos»

Vingou o bom senso; e vemos com patriotico aplauso que o Congresso Minhoto será aquilo que desejavamos: *a Assembleia Geral da Provincia do Minho* visto que nela tomarão parte «autenticas competencias.»

Urge pois que em cada concelho se trabalhe com carinho e dedicação no estudo dos mais instantes problemas que preciso é sejam apresentados a esse congresso.

Como nenhum outro concelho, tem o nosso ocasião de mostrar em duas vezes num mesmo ano e a curto intervalo de pouco mais de um mez o que é e vale na Industria e na Agricultura.

Noutro logar do nosso semanario damos conta da Exposição Industrial e Agricola do Concelho de Guimarães, no proximo mez de Agosto.

Que essa Exposição será brilhantissima prova-lo-ha o *Rês non verba* que ela representará! Estamos disso bem seguros.

Pois preciso se torna que o mesmo afirme o Congresso Minhoto e a Exposição Minhota que se pensa levar a efeito.

O Concelho de Guimarães tem tradições honrosissimas pelo seu profiado trabalho.

Honra lhe seja.

Alevantar essas tradições, aumenta-las para o futuro, não só *intra muros vimaranensis*, é honrar as passadas tradições, cimenta-las e erguer bem alto a sua potencia Industrial e Agricola, perante os outros concelhos da Provincia.

E oxalá que assim seja, porque:

«O' Guimarães teu progresso tua vida
E' toda a nossa aspiração!
Terra bemdita, ó Patria querida
Teus um altar dos filhos teus no coração!»

D. C.

Ruy Barbosa

FALECEU

Estão de lucto as letras brazileiras. Faleceu em Petropolis Ruy Barbosa, o primeiro orador brazileiro e um dos mais notaveis oradores da raça latina. Esta noticia, que contristará a todos os seus admiradores, mesmo áquem do Atlantico, chega de chofre, inesperada, porque não havia noticia de que alguma doença grave ameaçasse a existencia dêste ilustre filho da nação nossa irmã.

Com Ruy Barbosa não desaparece apenas o jurisconsulto eminente e o orador imortal: desce ao tumulo tambem um homem publico de nome, quer como ministro da fazenda no primeiro ministerio da Republica, quer na sua acção politica, sempre alevantada e nobre como ainda se viu na ultima campanha eleitoral para a presidencia da Republica, em que a disputou ao sr. dr. Artur Bernardes.

Ruy Barbosa era um grande amigo de Portugal, e varias vezes o demonstrou especialmente durante as ultimas arremetidas contra nós dos exaltados nativistas.

Acompanhamos a nação irmã no lucto pela perda de um dos seus mais ilustres filhos.

VENDE-SE

A propriedade da casóla, na freguesia de Silvares, composta de casas sobradadas, terra d'horta e terra lavradia.

Falar com o solicitador

PIMENTA

Comarca de Guimarães

Editos de 30 dias

(2.a publicação)

Correm no inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria Josefa, viuva, moradora que foi na freguezia de Creixomil desta comarca, a citar os interessados Antonio de Faria Guimarães, Manuel Faria Guimarães, constando ambos terem sido casados, ignorando-se com quem, este em primeiras e segundas nupcias e se deixaram filhos, e terem falecido antes da inventariada nos Estados Unidos da Republica do Brazil;—Domingos Faria Guimarães, Ismael Faria Guimarães, Abel de Faria Guimarães; ignorando-se os seus estados e Ana de Jesus Faria, casada com João Alves Machado, todos ausentes em parte incerta naquela Republica do Brazil, para na qualidade de filhos e genro da inventariada, assistirem. querendo, a todos os termos até final do dito inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Guimarães 26 de Janeiro de 1923,

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães

O escrivão do 6.º oficio

Agostinho da Costa Oliveira Bastos

Lá por fóra

Uma casa por uma libra

Telegrafam de Londres, em 27 e ao *Diario de Noticias* que um banqueiro d'aquela cidade enviou a um seu antigo correspondente em Viena d'Austria uma libra em ouro, como recordação dos serviços que êste lhe prestara. O seu correspondente enviou-lhe uma carta agradecendo efusivamente o presente, graças ao qual e á diferença do cambio tinha podido comprar a casa em que habitava...

Isto dá vontade de rir, emquanto... lá fóra algum jornal não contar o mesmo de nós!

◇

150 mil kilos de bacalhau pescados d'uma vez

Um barco de pescadores, ali perto de Vigo, ha quatro ou cinco dias, encontrou a 15 milhas a oeste do Cabo Sileso o veleiro inglez «Frank,» desmantelado e sem tripulação, rebocando-o para aquele porto. O veleiro navegava da Terra Nova para o Porto, transportando 150 toneladas de bacalhau.

◇

A França deve á Inglaterra 610 milhões de libras

O chanseler do tesouro, sr. Baldwin acaba de declarar á camara em Londres, para se ouvir no Ruhr e em França, que a sua aliada deve á Inglaterra 610 milhões de libras, e acrescentou, para facilitar o calculo aos francêses, que ao cambio actual aquilo quer dizer 47:000.000$000 de francos.

Se o leitor quer ponha agora isso em portugez, ao cambio actual... se houver tantos zeros no caixotim.

◇

Na Noruega trata-se dos vinhos portuguezes

No Parlamento norueguês começaram os debates sobre a proposta governamental relativa ao tratado de comercio com Portugal, pela qual é autorizada a importação de 85000 litros de vinho e licores e sobre a suspenção da lei que proíbe a entrada desses vinhos. E' provavel que rejeitem o referendum sobre a proibição os conservadores, liberaes, comunistas, socialistas e alguns membros do partido agrario-radical.

Quer dizer: parece que naquela fria terra os nossos visinhos farão a união sagrada...

◇

Uma serpente... e peras

Telegrafam de Buenos Aires, em 28 de fevereiro que está em exposição naquela cidade uma enorme serpente apanhada em Mato Grosso, Brazil, a qual mede 7.m85 de comprimento, e 0,m95 de diametro, pesa 148 kilos e segundo os calculos do director do Museu Zoologico, tem cerca de 200 anos de edade.

Uma creança, em todo o caso, ao pé daquela baleia de 20 e tantos metros de comprido que ha dias deu á costa ali na Leirosa.

◇

Um assassino de Rathenau

Em Stocolmo, Suecia, foi preso um alemão, chamado Behr, estudante de medicina, que declarou ser um dos cinco membros da organisação *Consul*, assassinos de Rathenau e ter tomado parte no atententado contra o sr. Scheidemann.

◇

Miudezas

O rei e a rainha de Inglaterra partem no dia 7 para Roma, de visita aos reis da Italia, e voltam no dia 12. Recados nossos a todos.

—Não é exacto que se tenha dado revoltas na Bolivia.

—O presidente de ministros australiano declarou que apezar das resoluções de Washington, da Liga das Nações, etc.—é preciso que o Imperio britanico possua uma grande esquadra. E é... para a paz.

—No *Andes* virá a Lisboa êste mêz o ilustre escritor brazileiro Coelho Neto.

—Segundo informações da legação da Alemanha, parece que o vapor *Otto Fisher* que se cuidava ter naufragado no atlantico, durante o ultimo temporal, foi socorrido por um barco americano e rebocado para o Rio de Janeiro.